Compre Delas

Olá, boa noite!

Meu nome é Letícia, essa é a Ariane e o tema do nosso projeto é Empreendedorismo Feminino.

43% dos empreendedores do Brasil são mulheres. Em 2016, já havia mais de cinco milhões e meio de brasileiras atuando nesse mercado.

Muitas entraram pela possibilidade de flexibilidade, mas prolongar a vida do seu negócio é o mais desafiador. Divulgar seu trabalho em diferentes meios ajuda a trazer mais clientes e o negócio continuar.

Aumento impacta na independência financeira e na economia do país.

Diferentes motivos. Seja uma alternativa em relação ao desemprego, possibilidade de um trabalho mais flexível

Empreendedorismo que começa muito mais por necessidade do que por oportunidade

Empreendedorismo que alia necessidade e oportunidade

Micro ou pequenas empreendedoras com perfil jovem, muitas são mães, com ensino superior completo, dedicam-se principalmente a área de serviços. Tornaram-se empreendedoras mais por necessidade que por oportunidade.

Consumir seus produtos significa ajudar o trabalho do pequeno, onde pode-se ter um contato mais próximo com o processo de produção e com quem produz.

Conhecer o processo de produção, a matéria prima, contato mais próximo de quem produz.

Consumir e ajudar o pequeno com qualidade ao invés de grandes incorporações

Entretanto, as mulheres (16,6%) ainda são minoria em relação aos homens (21,3%) na taxa de empreendedores estabelecidos (envolvido com um negócio próprio por mais de 42 meses).

De acordo com o levantamento mundial **Global Entrepreneurship Monitor 2017**, que no Brasil é realizado em parceria com o Sebrae, mais de metade dos novos negócios abertos em 2016 foi fundada por mulheres. Elas são mais escolarizadas do que os homens empreendedores e atuam, principalmente, no setor de serviços. “A taxa de empreendimentos iniciados no país, desde 2007, oscila entre 47% e 54% para homens e mulheres. Em 2016, a taxa foi de 48,5% para homens e 51,5 % para mulheres”, afirma a especialista em empreendedorismo Hilka Machado, professora da Universidade do Oeste de Santa Catarina. Sinal de que o número de homens e mulheres interessados em empreender é proporcional há anos.

empreendedoras

43% dos empreendedores brasileiros são mulheres

Dados:

De acordo com a pesquisa “Empreendedoras e Seus Negócios”, elaborada pela Rede Mulher Empreendedora (RME), as mulheres representam 43% dos empreendedores brasileiros, o que evidencia o crescimento do **empreendedorismo feminino** , a independência financeira e o impacto das atividades geradas por elas na economia nacional.

**Fonte:**[**Economia - iG**](http://economia.ig.com.br/2017-11-19/empreendedorismo-feminino.html)**@**[**http://economia.ig.com.br/2017-11-19/empreendedorismo-feminino.html**](http://economia.ig.com.br/2017-11-19/empreendedorismo-feminino.html)

Tendo muitas começado a empreender por necessidade, a maior parte atua como MEI ou como sócias de micro e pequenas empresas. Outro levantamento, intitulado “Quem São Elas”, lançado no ano passado pela RME, apontou que 55% das empreendedoras brasileiras têm filhos, e que dentre essa porcentagem, 75% decidiram adentrar o mundo dos negócios após a maternidade.

Em sua maior parte possuem ensino superior completo

Cerca de 79% delas possuem ensino superior completo, com média de idade de 39 anos. 61% são casadas, 44% são chefes de família e 39% contam com o auxilio de alguém no negócio. Um problema detectado pelo estudo é que mais da metade delas buscam por qualidade de vida, porém 39% trabalham mais de nove horas por dia.

**Fonte:**[**Economia - iG**](http://economia.ig.com.br/2017-11-19/empreendedorismo-feminino.html)**@**[**http://economia.ig.com.br/2017-11-19/empreendedorismo-feminino.html**](http://economia.ig.com.br/2017-11-19/empreendedorismo-feminino.html)

De acordo com o levantamento mundial Global Entrepreneurship Monitor 2017, que no Brasil é realizado em parceria com o Sebrae, mais de metade dos novos negócios abertos em 2016 foi fundada por mulheres. Elas são mais escolarizadas do que os homens empreendedores e atuam, principalmente, no setor de serviços. “A taxa de empreendimentos iniciados no país, desde 2007, oscila entre 47% e 54% para homens e mulheres. Em 2016, a taxa foi de 48,5% para homens e 51,5 % para mulheres”, afirma a especialista em empreendedorismo Hilka Machado, professora da Universidade do Oeste de Santa Catarina. Sinal de que o número de homens e mulheres interessados em empreender é proporcional há anos.

No estudo do Sebrae e do IBPQ, técnicos também enumeram obstáculos apontados por mulheres empreendedoras e recomendam maior suporte. "[As mulheres] conseguem criar novos negócios, porém enfrentam dificuldades para fazer seus empreendimentos prosperarem. Tal fenômeno pode estar associado às condições relatadas, como preconceito de gênero, menor credibilidade pelo fato de o mundo dos negócios ser mais tradicionalmente associado a homens, maior dificuldade de financiamento e dificuldade para conciliar demandas da família e do empreendimento. Essa situação aponta para a necessidade de maiores investimentos para dar suporte", ressalta a pesquisa.